



A visita de D. Pedro II à Terra Santa nos jornais da época: 1876-1891

The Visit of D. Pedro II to the Holy Land in the Newspapers of the Time: 1876-1891

Reuven Faingold *

Memorial do Holocausto | São Paulo, Brasil

reuvenfaingold@gmail.com

Resumo: Em 6 de dezembro de 1876, Sua Majestade D. Pedro II embarcava no navio *Áquila Imperial*, encerrando uma inesquecível viagem de vinte e quatro dias pela Terra Santa, uma verdadeira peregrinação pelos lugares mais sagrados da cristandade. A saudade, fruto da distância; batia forte e os duzentos membros da comitiva brasileira já pensavam no retorno a seus respectivos lares. Este artigo investiga os relatos da viagem e seu impacto sobre o imperador brasileiro.

Palavras-chave: D. Pedro II. Brasil. Terra Santa.

Abstract: On December 6, 1876, His Majesty D. Pedro II embarked on the ship *Áquila Imperial*, ending an unforgettable 24-day voyage through the Holy Land, a true pilgrimage through the most sacred places in Christendom. Nostalgia, the result of distance; it hit hard, and the 200 members of the Brazilian delegation were already thinking about returning to their respective homes. This article investigates the reports of the trip and its impact on the Brazilian emperor.

Keywords: D. Pedro II. Brazil. Holy Land.

Em 6 de dezembro de 1876, Sua Majestade D. Pedro II embarcava no navio *Áquila Imperial*, encerrando uma inesquecível viagem de vinte e quatro dias pela Terra Santa, uma verdadeira peregrinação pelos lugares mais sagrados da cristandade. A saudade, fruto da distância, batia forte e os duzentos membros da comitiva brasileira já pensavam no retorno a seus respectivos lares.

Na época, os jornais da Terra Santa se preocuparam em direcionar seus holofotes na direção do ilustre soberano dos trópicos. D. Pedro II exercia grande fascínio sobre as comunidades judaicas do mundo. A dedicação com que estudava a cultura judaica e o hebraico deram ao monarca uma projeção internacional.

Em 20 de setembro de 1876, o jornal *Ha-Tzefirah (A Aurora)*, um veículo de comunicação focado nas ciências, localizado em Varsóvia desde 1875 e editado por Chaim Selig Slonimski, dedicou uma extensa reportagem, atribuindo-lhe o conhecimento de várias línguas e uma forte curiosidade em visitar bibliotecas e museus, aliada a uma obsessão por inscrições hebraicas e peças de exposições referentes à cultura do Povo de Israel.

* Doutor em História e História Judaica pela Universidade Hebraica de Jerusalém.



O jornal *Ha-Maguid* (*O Narrador*), começou a ser publicado em Lik (Prússia) e depois em Berlim, Cracóvia e Viena entre 1856 e 1903. Seus primeiros editores foram Eliezer Lipman Silberman e David Gordon. Poucos anos depois, em 1876, já instalado na Palestina, esse magazine publicou uma minibiografia de D. Pedro e seu conhecimento do hebraico. Segundo Jacob Haim Há-Levi de Lwow, o valor do Imperador é ainda maior por tratar-se de uma língua santa, esquecida e abandonada inclusive pelos próprios filhos de Israel, espalhados em vários cantos do mundo. Maravilhado com a celebridade do brasileiro, Ha-Levi termina sua matéria dizendo:

Há poucos dias visitou o Imperador a cidade de Viena, e ouvi muitos populares (=muitas pessoas) que não conhecem o hebraico, por considerarem tal estudo pura perda de tempo; comentarem entre si acerca dos conhecimentos do Imperador nessa língua difícil e estranha para eles; transmitindo secretamente uns aos outros que ele descenderia dos marranos da Espanha e Portugal, os quais mantinham seu Judaísmo prestando culto a Deus em segredo.¹

Essas opiniões fizeram com que a visita de Pedro II à Terra Santa despertasse forte interesse entre a população local. *Ha-Tzefirah* noticiou a chegada e a estada do rei-filósofo na cidade santa de Jerusalém. Para recebê-lo, foram convocadas ilustres autoridades locais, uma centena de soldados todos perfeitamente perfilados e uma banda musical. D. Pedro II entrou na cidade velha pelo Portão de Siquém e o Pachá determinou que vinte cavaleiros e soldados de infantaria o acompanhassem no caminho. Sua Majestade chegou com sua mulher, a Imperatriz D. Teresa Christina, alguns de seus ministros, suas respectivas mulheres e alguns criados.

O articulista do jornal *Ha-Tzefirah* faz da figura e personalidade do dignitário tema de sua reportagem e ressalta o fato de ser o monarca uma pessoa despreocupada e até avessa a protocolos. Ele surgiu a cavalo e as mulheres sentadas em carros alguns atrelados a mulas dos dois lados. A orquestra quis tocar músicas em sua homenagem, mas ele “fez sinal de que dispensava quaisquer honras reais”.²

Para a imprensa, o ponto mais alto de sua peregrinação foi a visita à Igreja do Santo Sepulcro. Os jornais descrevem uma caravana exausta após ter percorrido o território, somente o Imperador continuava ainda descansado. Eis o trecho: “Ele montava a cavalo, enquanto as mulheres e um ministro velho, que não tinham forças para montar, eram carregados por carregadores em cadeiras próprias”.³

¹ HÁ-MAGID, 1856.

² HA-TZEFIRAH, 1862.

³ HA-TZEFIRAH, 1862.



No entanto, a visita de D. Pedro II não conseguiu satisfazer a todos. As últimas linhas do *Ha-Tzefirah* registram surpresa e decepção pelo fato de o monarca não ter feito contato com a comunidade judaica de Jerusalém. Escreve o colunista:

Por todo o tempo que permaneceu em nossa cidade, ... nenhum contato manteve com os nossos irmãos [judeus], nem visitou as sinagogas de nossos irmãos, embora se dissesse dele que conhecia bem e até perfeitamente a língua hebraica.⁴

O desapontamento dos judeus de Jerusalém com a atitude de aparente indiferença do Imperador do Brasil era tanto maior porque seus membros haviam se preparado para prestar-lhe uma solene recepção. Numa das sinagogas locais, por exemplo, o rabino e poeta Ben Tzion Schlez compôs um belo poema de vários versos que seria entregue na ocasião a D. Pedro II. Este poema inédito e pouco conhecido, que enaltece as qualidades de hebraísta do Imperador, está sob a guarda dos descendentes do rabino-poeta.

Outra publicação bilíngue da época, *Shaarê Zion* (Portas de Sion), divulgada em Jerusalém, noticia o fim da visita de D. Pedro II e sua partida para o Brasil. Depois de citar os lugares visitados pelo monarca na cidade santa, a matéria conclui dizendo que “somente as sinagogas de nossos irmãos não visitou, para o espanto de todas as pessoas justas”.⁵

Realmente, não sabemos a que atribuir esta estranha atitude do soberano brasileiro que não teve contato com os judeus de Jerusalém, em flagrante contraste com seu procedimento em outras tantas cidades da Europa e dos Estados Unidos. Talvez ele estivesse pensando na melhor tradução do salmo 122, que exprime os sentimentos dos peregrinos que chegavam a Jerusalém? Quem sabe o cansaço se apoderou dele, esgotando suas forças e seu tempo? Difícil dar uma resposta convincente. Resta apenas registrar o visível desapontamento dos judeus hierosolimitanos pela sua inexplicável atitude.

Apesar disso, a grande intimidade entre o Imperador do Brasil e a cultura judaica, desencadeou por parte dos judeus manifestações de pesar pela sua morte em 5 de dezembro de 1891, em Paris. Em 10 de dezembro do mesmo ano, o jornal *Ha-Maguid* trazia uma breve notícia de Paris:

No sábado próximo passado, faleceu um dos grandes justos dentre as nações do mundo em nossos tempos, ‘o primeiro entre dez mil’ (Cântico dos Cânticos 5:10), Dom Pedro, Imperador do Brasil, que além de suas grandes ações em benefício de seu Reino, cujo prestígio elevou ao abolir nele a escravatura; tornou-

⁴ HA-TZEFIRAH, 1862.

⁵ SHAARÊ TZION, 1876.



se famoso por seu amor aos judeus e à língua hebraica, a cujo estudo se dedicou, destacando-se no conhecimento dela.⁶

Em Londres, o jornal comunitário *The Jewish Chronicle* (11/12/1891) escrevia: “A morte de D. Pedro II, ex-Imperador do Brasil, resultou na perda de um dos mais perfeitos sábios régios dos tempos modernos.”⁷ O jornal emitia também uma opinião mais subjetiva e parcial sobre a queda do monarca e o advento da República. Depois que o levante dera fim a seu Império, D. Pedro II ficou aliviado de todas as preocupações do Estado, “achando alguma compensação na ingratidão de seus súditos”,⁸ e no retorno aos estudos hebraicos que ele tanto amava.

O *Ha-Tzefirah* publicou em 15/12/1891 comovedora correspondência sobre a morte do Imperador e o traslado de seu corpo primeiramente à Lisboa.

Um dos grandes admiradores de D. Pedro II foi o escritor judeu Nahum Sokolow. Seu filho, Florian, em *My Father Nahum Sokolow*, afirmava que o falecido pai, nas suas memórias, mostrou grande fascínio pela cultura do monarca brasileiro, “tanto pelos seus dotes em matérias hebraicas como pela sua modéstia de caráter”.⁹

Por ocasião da morte de Sua Majestade D. Pedro II, Nahum Sokolow colocou no *Ha-Tzefirah* um extenso necrológico. Depois de oferecer alguns detalhes biográficos acerca do Imperador, salientou também seus “pendores” para a literatura e para as ciências. Descreveu o espanto e o entusiasmo dos judeus reunidos numa sinagoga em 1871, com a leitura perfeita da Torá em hebraico, feita pelo monarca durante o ofício religioso.

Em relação ao tema político, Sokolow escreveu:

Desde o tempo em que foi expulso D. Pedro II, um dos mais celebres e mais generosos monarcas que já houve na História, foram destruídas as bases da monarquia na América; não se sabendo se tal regime ainda poderá levantar-se.¹⁰

Sokolow, um admirador incondicional do soberano brasileiro, mal poderia imaginar que, passado mais de um século, com descendência imperial ainda viva em Petrópolis, um projeto de tendência monarquista seria aprovado na Assembleia Constituinte de 1988. O texto da Constituição de 5 de outubro de 1988 continha uma emenda que previa um plebiscito destinado a devolver ao povo brasileiro o direito de escolher qualquer forma de regime, inclusive o monárquico.

É importante dizer que cidades e aldeias da Terra Santa se agitaram com a fugida presença de Pedro d’Alcântara em 1876. Paralelamente, o mito monárquico em torno

⁶ HÁ-MAGID, 1891.

⁷ THE JEWISH CHRONICLE, 1891.

⁸ THE JEWISH CHRONICLE, 1891.

⁹ SOKOLOW, 1972.

¹⁰ HA-TZEFIRAH, 1891.



da figura de Sua Majestade na imprensa hebraica, tanto na Palestina turco-otomana quanto na Europa inteira, revelaria sinais de renascimento político um século depois.

Referências

FAINGOLD, Reuven. D. *Pedro II na Terra Santa: Diário de Viagem –1876*. Editora & Livraria Sêfer, 1999.

HÁ-MAGID (O Narrador). Prússia, Berlim, Cracóvia, 1856.

HÁ-TZEFIRAH (A Aurora). Varsóvia, 1862.

JEWISH CHRONICLE. Londres, dezembro de 1891.

LIPINER, Elias. Faleceu um dos grandes justos entre as nações: o primeiro entre dez mil. *D. O. Leitura 110*, São Paulo, p. 12-13, 10 jul. 1991.

SHAARÊ TZION (Portas de Sion). 15 dez. 1876.

SOFFER, Oren. *There is No Place for Pilpul. Hazefirah Journal and the Modernization of Socio-political Discourse (hebrew)*. Mossad Bialik & The Center for the Study of Polish Jewry at The Hebrew University of Jerusalem, [s. d.].

SOFFER, Oren. Antisemitism, Statistics, and the Scientization of Hebrew Political Discourse: The Case Study of Ha-Tsefirah. *Jewish Social Studies: History, Culture, and Society*, v. 10, n. 2, p. 55-79 winter 2004.

SOKOLOW, Florian. *My Father Nahum Sokolow*. Tradução do ídiche de Naftali Zilberberg. Tel Aviv: [s.n.], 1972.

Recebido em: 23/02/2021.

Aprovado em: 23/03/2021.